



Data: 11.10.2018

Título: Aconselho-vos o amor

Pub:

VISÃO

Tipo: Revista Nacional Semanal

Secção: Nacional

Pág: 30

QuickCom
comunicação integrada



ODETTE FERREIRA 1925-2018

Aconselho-vos o amor

Pioneira na investigação sobre a sida, continuou a ir à Faculdade de Farmácia mesmo depois de jubilada. Era uma mulher de trabalho

A primeira vez que foi ao Casal Ventoso, Maria Odette Santos-Ferreira ficou arrepiada. Viu como a droga era vendida ao ar livre e viu seringas por todo o lado, tantas vezes lavadas por miúdos que depois as vendiam mais baratas. Por essa altura, já sabia o que era o sado-masiquismo ou que havia boîtes onde se ia para ter sexo, mas teve de beber muitos copos de água para recuperar do choque das confidências que lhe fizeram as pessoas infetadas com sida. Não admira, por isso, que repetisse que a sua vida tinha duas fases – antes e depois da sida.

A descoberta do VIH tipo 2, em 1985, valeu-lhe vários prémios, mas era o amor que a levava a continuar na investigação em Portugal, apesar das dificuldades. “Temos de amar perdidamente, daqueles amores que não se tem esperança alguma de virem a ser correspondidos”, disse numa entrevista à VISÃO, em junho de 1993, na semana em que a então coordenadora da Comissão Nacional da Luta contra a Sida apresentou a descoberta de um novo subtipo do VIH2, o ALI, e a primeira

confirmação de que o segundo vírus podia ser transmitido da mãe para o feto.

Como a maioria dos investigadores, Odette Ferreira só conseguia fazer investigação nos intervalos das aulas. “Se se tiver espírito de sacrifício”, dizia, “pode ser que um dia se consigam frutos”. A persistência era-lhe inata. Quando tinha seis anos, o seu pai dizia que, se a abandonassem num sítio fechado, ela não chorava. “Começaria a furar a parede com os dedos até escavar um buraco.”

Para nossa sorte – e da Ciência –, escolheu fechar-se em laboratórios, mas insistiu sempre em ir também ao terreno. No Casal Ventoso, fez um centro de enfermagem; no Intendente, colaborou com os chulos para prestar apoio às prostitutas; e, quando sabia que uma farmácia passara a trocar menos seringas, ao abrigo do programa criado por si, procurava saber o que se passava. “Indo ao local é que conseguimos ver a realidade”, insistia, e apetece assinar por baixo agora que desapareceu, aos 93 anos. **Rosa Ruela**

Área: 293cm² / 59%

Tiragem: 80.000

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6255681